

A ORATÓRIA NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO DE CASO SOBRE OS DESAFIOS E IMPACTOS NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFPE¹

PUBLIC SPEAKING IN HIGHER EDUCATION: A CASE STUDY ON THE CHALLENGES AND IMPACTS ON THE TRAINING OF EXECUTIVE SECRETARIAT STUDENTS AT UFPE

Gustavo Henrique Pereira do Nascimento²
Simone Dias de Azevedo³

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do Curso de Secretariado Executivo da UFPE em relação ao uso da oratória no ambiente acadêmico. Além disso, buscou-se compreender de que forma essas dificuldades podem influenciar seu desempenho e sua preparação para o mercado de trabalho. Para isso, a pesquisa, de abordagem quali-quantitativa e descritiva, foi direcionada aos alunos regularmente matriculados, por meio de um questionário online, aplicado de forma anônima. O referencial teórico abordou conceitos fundamentais sobre oratória, sua importância no contexto acadêmico e sua relevância na formação profissional, com base nas ideias de Azpiroz (2017), Silva (2018, 2020) e Polito (2016). Os dados coletados foram analisados com o intuito de identificar padrões e tendências que evidenciassem as principais dificuldades encontradas pelos estudantes ao se expressarem em público, bem como suas percepções sobre a necessidade de maior estímulo ao desenvolvimento dessa competência durante a graduação. Dentre os principais achados, 97,4% dos discentes reconheceram a oratória como uma habilidade essencial para o exercício profissional, especialmente em apresentações, reuniões, eventos corporativos e na interlocução com gestores e equipes. No entanto, 72,3% relataram que dificuldades na comunicação oral impactam negativamente seu desempenho acadêmico, apontando carências na grade curricular e na ausência de atividades voltadas ao desenvolvimento da expressão oral. Com base nesses resultados, o estudo propõe a adoção de práticas pedagógicas que estimulem o aprimoramento da oratória no curso,

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Me. Roberta Vanessa Aragão Félix da Silva; Profa. Maria do Céu de Sena Moura, na seguinte data: 15 de Abril de 2025.

² Graduando em Secretariado Executivo na UFPE, E-mail: <gustavo.hpnascimento@ufpe.br>.

³ Orientadora e Professora Me. vinculada ao Departamento Ciências Administrativas da UFPE, E-mail: <SIMONE.AZEVEDO@ufpe.br>.

bem como recomendações ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), a serem consideradas na revisão do Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Palavras-chave: Oratória; comunicação oral; Secretariado Executivo; desempenho acadêmico; formação profissional.

ABSTRACT

This study aimed to identify the difficulties faced by students in the UFPE Executive Secretarial Program regarding the use of public speaking in the academic environment. Furthermore, it sought to understand how these difficulties can influence their performance and their preparation for the job market. To this end, the research, using a qualitative, quantitative, and descriptive approach, was conducted among regularly enrolled students through an anonymous online questionnaire. The theoretical framework addressed fundamental concepts of public speaking, its importance in the academic context, and its relevance in professional development, based on the ideas of Azpiroz (2017), Silva (2018, 2020), and Polito (2016). The collected data were analyzed to identify patterns and trends that highlighted the main difficulties encountered by students when expressing themselves in public, as well as their perceptions of the need for greater encouragement in the development of this skill during their undergraduate studies. Among the main findings, 97.4% of students recognized public speaking as an essential skill for professional practice, especially in presentations, meetings, corporate events, and when interacting with managers and teams. However, 72.3% reported that difficulties in oral communication negatively impact their academic performance, highlighting deficiencies in the curriculum and the lack of activities focused on developing oral expression. Based on these results, the study proposes the adoption of pedagogical practices that encourage the improvement of public speaking skills in the course, as well as recommendations to the Structuring Teaching Nucleus (NDE), to be considered in the review of the Course Pedagogical Project (PPC).

Keywords: Oratory; oral communication; executive secretariat; academic performance; vocational training.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação oral é uma habilidade essencial para a atuação profissional, especialmente em funções que exigem interação frequente com diferentes públicos e contextos, como no Secretariado Executivo. Mais do que uma técnica, trata-se de uma competência que favorece a clareza, a assertividade e a construção de relacionamentos interpessoais e organizacionais. Segundo Gomes et al. (2013, p. 15), “a comunicação oral faz parte da rotina de trabalho dos profissionais de Secretariado Executivo, tendo de ser eficaz, clara e convincente”.

No ambiente acadêmico, a oratória desempenha um papel estratégico ao preparar os estudantes para interações profissionais, apresentações, negociações e exposições públicas. Nesse sentido, Alves (2005, p. 11) destaca que “há um grande interesse pela palavra oral bem cuidada, e todos a amam quando dita em público de forma harmoniosa”, reforçando a importância do domínio dessa habilidade desde a formação superior.

Apesar disso, a comunicação oral — especialmente a oratória — nem sempre recebe a atenção devida no ensino superior. Essa lacuna é perceptível na graduação em Secretariado Executivo da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), onde a ênfase no desenvolvimento da expressão oral ainda é limitada. Estudos recentes, como o realizado por Silva (2024), no âmbito de seu Trabalho de Conclusão de Curso na própria instituição, evidenciou que, embora o curso reconheça a importância das habilidades comunicativas para a atuação no mercado de trabalho, o enfoque curricular ainda recai majoritariamente sobre a comunicação escrita e os gêneros textuais empresariais e administrativos.

A pesquisa, de natureza qualitativa, contou com entrevistas com dez discentes regularmente matriculados, além da análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente. Os resultados apontaram que, das três disciplinas voltadas à temática da comunicação — Elaboração e Redação de Expedientes Comerciais (EREC), Elaboração e Redação de Expedientes Oficiais (EREO) e Comunicação Empresarial — apenas esta última contempla, ainda que de forma restrita, conteúdos relacionados à oralidade. Já as duas primeiras mantêm um enfoque técnico, voltado à elaboração de documentos administrativos e empresariais, em conformidade com carga horária e

emendas pré-estabelecidas voltadas à escrita, o que pode justificar a ausência de práticas de oratória em suas propostas.

Essa constatação evidencia uma limitação relevante na formação dos estudantes, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades orais — competências fundamentais tanto para o desempenho acadêmico quanto para a futura inserção no mercado de trabalho.

Diante disso, surge a seguinte questão de pesquisa: **quais são as dificuldades em oratória que os estudantes do Curso de Secretariado Executivo da UFPE enfrentam, e de que maneira essas dificuldades podem estar associadas ao seu desempenho acadêmico e à preparação para o mercado?**

A partir dessa investigação, o objetivo geral do estudo consiste em analisar os principais desafios relacionados à oratória enfrentados pelos discentes do curso. Para tanto, são definidos os seguintes objetivos específicos: identificar os obstáculos mais recorrentes na prática da oratória e avaliar a percepção dos estudantes sobre a importância da comunicação oral ao longo da graduação.

Além disso, pretende-se verificar se os alunos consideram satisfatória a abordagem da oralidade no curso, bem como examinar possíveis relações entre essas dificuldades e o rendimento acadêmico. Por fim, o estudo propõe sugestões ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), com vistas ao aprimoramento da formação e à melhor preparação dos alunos para o contexto profissional.

Essa investigação não apenas contribui para identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes, mas também busca propor estratégias pedagógicas que promovam maior engajamento, além de desenvolver a confiança necessária para apresentações e exposições públicas, tanto no contexto acadêmico quanto no ambiente organizacional.

Este trabalho foi dividido em quatro seções: revisão da literatura, que apresentou os fundamentos da oratória no contexto acadêmico; Metodologia, que descreveu os procedimentos de coleta e análise de dados; Análise e Discussão dos Resultados, que interpretou os dados obtidos; e Considerações Finais, que expuseram as conclusões e recomendações do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No contexto acadêmico e profissional, a capacidade de se expressar de maneira clara e persuasiva é um diferencial importante, especialmente para os estudantes e profissionais de Secretariado Executivo, que frequentemente lidam com apresentações, negociações e interações interpessoais. Consoante a isso, Silva (2024) destaca que a comunicação oral eficaz contribui para a eficiência organizacional, para a representação da empresa e para a tomada de decisões, sendo um elemento essencial na formação de secretários executivos.

Nesta seção, são explorados os principais aspectos da oratória, desde seus fundamentos históricos até sua aplicação no ambiente acadêmico e seu impacto na formação superior. Inicialmente, serão discutidos os conceitos essenciais da oratória, seguidos de uma análise de sua relevância no meio acadêmico e das principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes. Por fim, serão exploradas as implicações do desenvolvimento da oratória na formação profissional, destacando sua importância para a inserção e atuação no mercado de trabalho.

2.1 ORATÓRIA

A oratória, tradicionalmente compreendida como a arte de falar em público com clareza e persuasão, possui raízes históricas profundas e está intimamente relacionada à retórica. De acordo com o dicionário Michaelis (2020), trata-se de “eloquência” ou da “arte de falar em público”, enquanto autores contemporâneos ampliam essa concepção, distinguindo a prática da oratória dos princípios da retórica.

Azpiroz (2017) descreve essa diferenciação de maneira esclarecedora:

Em suma, a argumentação, a controvérsia, a discussão, a defesa de um ponto de vista, a apresentação da opinião, a proposta de uma solução e o desejo de convencer/persuadir outros sobre algo está presente na vida das pessoas. Nesse sentido, é possível depreender que a oratória é a arte de falar em público de forma estruturada, com a intenção de informar, influenciar ou convencer uma determinada plateia; já a retórica é a arte de falar bem e refere-se à oratória e à dialética, vista como a arte do diálogo, a arte de debater e de persuadir.

A partir dessa perspectiva, compreende-se que, embora estejam relacionadas, a oratória e a retórica exercem funções distintas: a primeira está voltada à exposição pública estruturada, enquanto a segunda abrange os recursos argumentativos e

dialógicos utilizados para alcançar a persuasão. A prática da oratória remonta à Grécia Antiga, sendo sistematizada por Corax e Tísias no século V a.C., e posteriormente valorizada por filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles. Esses pensadores compreendiam a importância da boa argumentação e do domínio da palavra como instrumentos fundamentais para a cidadania, o debate público e a educação (Oliveira, 2014).

2.2 ORATÓRIA NO CONTEXTO ACADÊMICO

Apesar de sua relevância histórica, a oratória ainda recebe pouca atenção no ambiente acadêmico. Silva (2020) argumenta que a ausência de disciplinas específicas voltadas à comunicação oral pode comprometer o desenvolvimento dos estudantes, resultando em insegurança, dificuldades de argumentação e baixa clareza na exposição de ideias. Essa carência de preparo técnico acaba gerando lacunas que dificultam a construção de discursos coesos e persuasivos, comprometendo o desempenho em exposições orais. Estudos realizados sobre o tema mostram que muitos estudantes universitários, especialmente nos períodos finais da graduação, ainda enfrentam limitações para sustentar discursos estruturados, em especial quando precisam recorrer à norma culta da língua portuguesa. Entre os fatores apontados, destaca-se a escassez de oportunidades de desenvolver a comunicação oral desde os anos iniciais da formação escolar (Azpiroz, 2017).

Além disso, fatores culturais e educacionais também contribuem para esse cenário. Silva e Coelho (2018) destacam que o desenvolvimento da oratória é frequentemente inibido por práticas sociais que limitam a expressão de crianças e adolescentes. Frases como “quando adulto fala, criança se cala” ou “quando um burro fala, o outro abaixa a orelha” — comuns no cotidiano de muitos alunos — refletem uma cultura de silenciamento que ainda acompanha os estudantes na universidade. No contexto do Secretariado Executivo, isso se torna particularmente preocupante, uma vez que a profissão exige postura proativa e comunicação clara em diferentes situações profissionais. Aspectos psicológicos também exercem influência significativa. A ansiedade ao falar em público, o medo de errar e a preocupação com julgamentos são apontados como alguns dos principais entraves enfrentados por estudantes. Conforme discutido por Silva e Coelho (2018), esses fatores

comprometem a desenvoltura, dificultam a argumentação e reduzem a autoconfiança. Nesse sentido, é possível afirmar que o domínio da oratória não se limita ao conhecimento técnico, mas envolve, sobretudo, o fortalecimento emocional e a criação de espaços seguros para prática.

Apesar dessas dificuldades, o ambiente acadêmico continua sendo uma das esferas mais promissoras para o desenvolvimento da comunicação oral. No entanto, ainda se observa uma trajetória educacional marcada pela escassez — ou até mesmo ausência — de metodologias que estimulem essa prática de forma sistemática, desde as séries iniciais até o ensino superior.

Essa reflexão é reforçada por Azpiroz (2017, p. 101), ao afirmar:

Quanto à construção de um repertório, obtido a partir de leituras feitas ao longo de sua formação, constata-se que foram ínfimas: o acesso a resumos de obras foi o atalho escolhido por muitos, [...] disso decorrem algumas comprovações: se não for em casa, se não for na escola — onde os alunos passam mais de doze anos —, em que lugar será proporcionado o estudo da oratória e da retórica? A resposta a que chego é uma só: na universidade.

A universidade, portanto, surge como espaço legítimo e necessário para que os estudantes possam desenvolver, com apoio institucional, essa competência essencial à formação integral e à atuação no mercado.

2.3 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA ORATÓRIA NA FORMAÇÃO SUPERIOR

O desenvolvimento da oratória no ensino superior exige abordagens pedagógicas específicas. Neste sentido, Barnes (1995), já reforçava essa necessidade ao dizer que a universidade deveria estimular os alunos a questionarem, argumentarem e se expressarem com clareza, promovendo uma formação que valorizasse tanto a comunicação escrita quanto a oral. No entanto, muitos cursos de graduação ainda priorizam atividades avaliativas baseadas exclusivamente na escrita, limitando o desenvolvimento da expressão verbal dos estudantes. A ausência de uma cultura acadêmica voltada ao aprimoramento da comunicação oral pode resultar em profissionais pouco preparados para enfrentar os desafios da vida organizacional (Silva, 2024). Embora as dificuldades na comunicação oral como insegurança e nervosismo ao falar em público possam ter origens individuais ocasionadas por variáveis sociais, econômicas e culturais, a universidade tem um papel importante na

formação dessa competência, oferecendo suporte pedagógico e metodologias que favoreçam o protagonismo do aluno enquanto orador e o aprimoramento da comunicação oral.

Azpiroz (2017, p. 103), reforça essa perspectiva afirmando que:

Criar espaços de discussão, filmar aulas, para posterior análise da performance, ler em voz alta, apropriar-se de outras ferramentas que se encontram à disposição de alunos e professores e ser capaz de analisar o próprio discurso, são alguns exemplos de como é possível assumir o lugar de protagonista em um discurso.

Além disso, estudos indicam que a adoção de práticas voltadas ao desenvolvimento da oratória pode contribuir de maneira expressiva para o desempenho dos estudantes. Oliveira e Mendes (2021) ressaltam que profissionais com domínio da comunicação oral tendem a apresentar maior capacidade de liderança e adaptabilidade em ambientes organizacionais. Nesse sentido, a incorporação de estratégias pedagógicas, como debates, apresentações e metodologias ativas, configura-se como um recurso importante para promover uma formação mais integrada e alinhada às demandas do mercado de trabalho.

Diante disso, observa-se que a oratória não deve ser tratada apenas como uma habilidade complementar, mas como um elemento central nas formações acadêmica e profissional dos estudantes de Secretariado Executivo. O domínio da comunicação oral impacta diretamente o desempenho dos alunos, influenciando sua participação nas atividades acadêmicas e sua autoconfiança em situações de exposição pública. Nesse sentido, é fundamental que as instituições de ensino superior repensem suas abordagens pedagógicas, garantindo que os futuros profissionais estejam preparados para enfrentar os desafios comunicativos que encontrarão ao longo de suas carreiras.

A próxima seção apresenta a metodologia adotada para a realização desta pesquisa, detalhando os procedimentos utilizados para investigar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes da UFPE no desenvolvimento da oratória.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracterizou-se como um estudo quali quantitativo descritivo, cujo objetivo principal foi levantar, quantificar e interpretar dados sobre o fenômeno analisado, sem interferência ou manipulação das variáveis observadas.

Essa definição está alinhada à caracterização apresentada por Marconi e Lakatos (2017), para quem a pesquisa descritiva busca observar, registrar, analisar e correlacionar fatos ou fenômenos sem alterá-los, com o intuito de compreender como se manifestam atualmente. Da mesma forma, Barros e Lehfeld (2007) ressaltam que esse tipo de abordagem tem como foco descrever as características de determinado fenômeno ou população, investigando frequência, relações e padrões observáveis.

O estudo foi conduzido por meio da aplicação de questionários estruturados, elaborados no *Google Forms*, proporcionando um método ágil e acessível de coleta de dados. O questionário (disponível no Apêndice A) foi composto por 15 perguntas, distribuídas da seguinte forma: 14 de múltipla escolha e 1 discursiva, com o objetivo de captar sugestões dos estudantes sobre melhorias na formação acadêmica voltadas ao desenvolvimento da oratória. As perguntas foram categorizadas em três blocos principais: perfil dos participantes, experiências com oratória e avaliação do curso, permitindo uma análise mais organizada dos dados.

O texto introdutório do questionário informava que o tempo estimado para a resposta variava entre 6 e 8 minutos. A escolha desse instrumento justificou-se pela praticidade na obtenção de respostas e pela possibilidade de alcançar um número significativo de participantes em um curto período. O questionário foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e estruturado para captar tanto dados objetivos quanto percepções subjetivas dos participantes. Ele foi dividido em três blocos temáticos: (1) perfil dos respondentes, (2) experiências acadêmicas relacionadas à oratória e (3) avaliação do curso quanto à preparação para a comunicação oral. As perguntas de múltipla escolha adotaram, em sua maioria, opções de resposta fechadas, com enfoque descritivo. Em alguns casos, foram utilizadas escalas de frequência e de autoavaliação, a exemplo de perguntas que indagavam sobre o nível de segurança ao falar em público e a percepção sobre a abordagem da oratória no curso. A única questão discursiva, ao final do formulário, foi destinada à coleta de sugestões dos alunos quanto a melhorias na formação voltadas à oratória. A organização das perguntas buscou seguir uma ordem lógica e progressiva, do geral ao específico, de modo a facilitar a compreensão e garantir consistência nas respostas.

A população da pesquisa foi composta por estudantes regularmente matriculados no curso de Secretariado Executivo da Universidade Federal de

Pernambuco (UFPE), totalizando 291 discentes com vínculo ativo na plataforma Siga@, no semestre 2024.2, abrangendo alunos do primeiro ao oitavo período (SIGA@, 2025). Com base nesse número, foi calculada uma amostra mínima de 141 alunos, utilizando-se a fórmula para amostras em populações finita⁴, considerando um nível de confiança de 90% e uma margem de erro de 5% (Lima, 2016). A escolha desse público-alvo fundamentou-se na acessibilidade aos participantes, uma vez que o pesquisador é discente do mesmo curso, o que facilitou o processo de coleta dos dados.

A análise dos dados foi realizada com base na estatística descritiva, utilizando medidas de frequência, como moda e percentuais, e a elaboração de gráficos automáticos gerados pelo *Google Forms*, assegurando praticidade e coerência com os objetivos da pesquisa (Barbetta, 2012). As respostas da questão discursiva foram tratadas por classificação temática, uma técnica descrita por Bardin (2016), que consiste em agrupar as respostas dos participantes em categorias, facilitando a interpretação e possibilitando a utilização prática dos resultados. Em relação às questões éticas, a pesquisa foi conduzida de forma anônima, garantindo o sigilo e a privacidade dos respondentes. Nenhuma informação pessoal foi coletada ou divulgada, assegurando o cumprimento dos princípios éticos da pesquisa acadêmica, em conformidade com a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, do Conselho Nacional de Saúde (Guerriero, 2016). O consentimento dos participantes foi obtido previamente, mediante esclarecimento dos objetivos da pesquisa e da garantia de confidencialidade dos dados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa realizada com os estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFPE, com o objetivo de identificar as principais dificuldades enfrentadas na oratória e suas percepções sobre a formação acadêmica nessa competência. Os dados foram analisados de forma qualitativa e

A fórmula utilizada para o cálculo da amostra em populações finitas é: $n = (N \times Z^2 \times p \times (1-p)) / (E^2 \times (N-1) + Z^2 \times p \times (1-p))$, em que: n = tamanho da amostra; N = tamanho da população; Z = valor da distribuição normal para o nível de confiança (90% corresponde a $Z \approx 1,645$); p = proporção estimada da característica observada (adotou-se 0,5 para máxima variabilidade); E = margem de erro (0,05 ou 5%).

quantitativa, e foram discutidos à luz da literatura pesquisada, de modo a estabelecer conexões entre as dificuldades relatadas e as possíveis melhorias na abordagem da oratória no ensino superior.

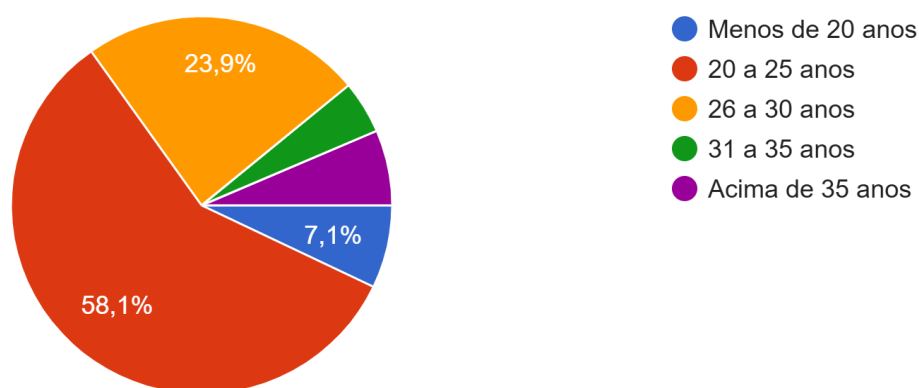
4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES (IDADE, SEXO E PERÍODO DO CURSO)

Para compreender o perfil dos participantes desta pesquisa, foram analisadas três variáveis principais: idade, sexo e período acadêmico. A seguir, apresenta-se uma visão geral dos dados coletados:

4.1.1 Faixa Etária dos Respondentes

No que se refere à variável idade, a maioria dos participantes situa-se na faixa etária de 20 a 25 anos, representando 58,1% da amostra. Esse dado está alinhado ao perfil mais comum entre estudantes universitários brasileiros, conforme apontado pelo Censo da Educação Superior de 2021, divulgado pelo Inep. Como um fator limitante do estudo, destaca-se a ausência de testes de correlação entre a variável idade e a insegurança ao falar em público, o que abre possibilidades para investigações futuras sobre possíveis relações entre essas dimensões.

Gráfico 1 – Distribuição da faixa etária dos respondentes

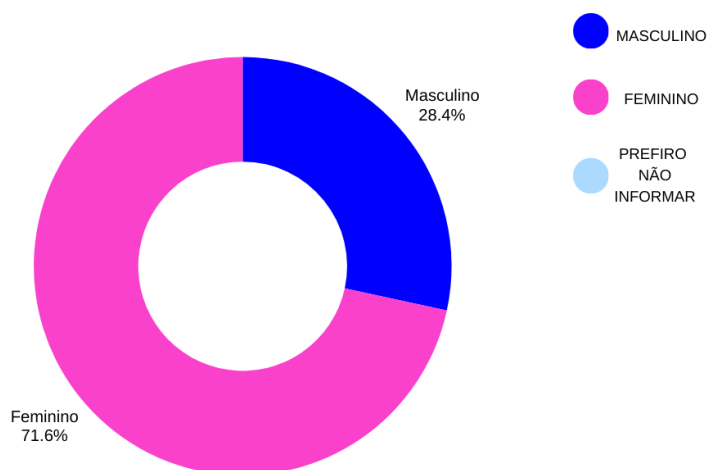


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

4.1.2 Sexo dos Respondentes

Em relação à variável sexo, observou-se uma predominância do sexo feminino, correspondendo a 71,6% dos participantes, como pode-se perceber no gráfico 2:

Gráfico 2 – Sexo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

A amostra, majoritariamente composta por estudantes do sexo feminino (71,6%), reflete a predominância histórica de mulheres no curso de Secretariado Executivo. Diversos estudos corroboram essa característica, como o de Bilert e Biscoli (2011), que traçaram o perfil dos discentes de cursos de Secretariado Executivo, em 11 Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras, estaduais e federais. À época, os dados revelaram que 87% dos estudantes eram do sexo feminino, com faixa etária predominante entre 17 e 24 anos.

Embora a profissão venha, ao longo dos anos, passando por um processo de desmistificação da ideia de que se trata de uma área exclusivamente feminina, observa-se que, mesmo após aproximadamente 14 anos da referida pesquisa, o perfil discente na UFPE permanece semelhante ao constatado no estudo supracitado.

Apesar da disparidade entre os sexos, as dificuldades relacionadas à oratória foram relatadas tanto por homens quanto por mulheres, sem discrepâncias significativas que justificassem um recorte específico sobre essa variável. Os dados indicam que estudantes de diferentes sexos e faixas etárias apontaram dificuldades

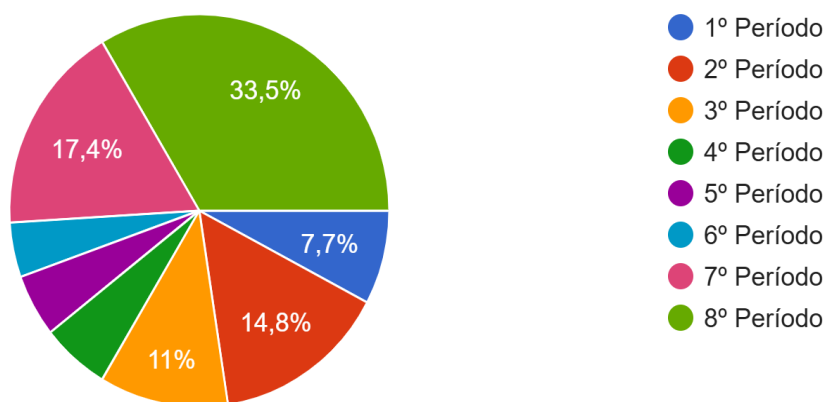
na comunicação oral, com variações percentuais entre os grupos, porém, sem relevância estatística suficiente para impactar as conclusões gerais do estudo.

Sendo assim, independentemente do perfil sociodemográfico dos alunos, os resultados sugerem que a ausência de uma abordagem estruturada para o desenvolvimento da oratória no curso constitui uma problemática generalizada, sendo um dos principais fatores que podem estar associados aos desafios enfrentados pelos discentes.

4.1.3 Período Letivo dos Respondentes

Em relação ao período letivo, a distribuição dos dados revelou que a maioria dos respondentes está alocada nos períodos finais do curso, com 33,5% no 8º e 17,4% no 7º período, seguidos pelo 2º e 3º períodos, que possuem 14,8% e 11% dos estudantes, respectivamente, como ilustrado panoramicamente no gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Período letivo



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

É possível observar que a maior parte dos participantes está nos períodos finais e iniciais do curso, permitindo inferir que este tipo de adesão enriquece os resultados, pois, os alunos que estão matriculados nos últimos períodos possuem uma bagagem maior no tocante às percepções e necessidades da utilização da oratória no decorrer da vida acadêmica (seminários, por exemplo). Em contrapartida, a presença de estudantes iniciantes revela as lacunas existentes vindas do ensino médio, devendo ser consideradas como necessidades a serem atendidas pelo PPC do curso.

4.2 EXPERIÊNCIA ACADÊMICA E ORATÓRIA

Essa seção teve como objetivo investigar o nível de experiência e vivência dos alunos em relação à oratória e à comunicação oral. A compreensão desses elementos é essencial para traçar um panorama sobre a percepção dos alunos quanto à importância da oratória e seu impacto na formação acadêmica.

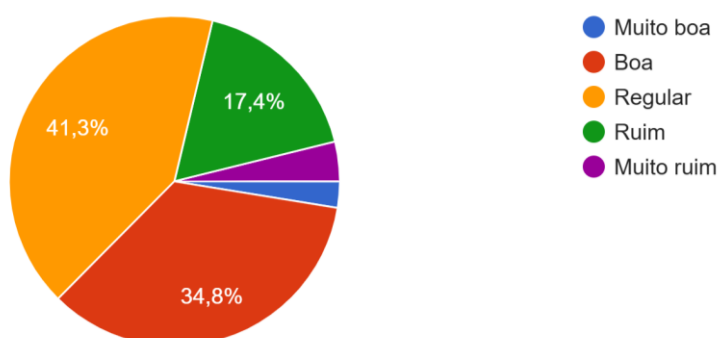
4.2.1 Contato com a Oratória na Graduação

Quando questionados se durante a graduação já haviam tido algum tipo de contato com atividades que envolvem oratória, 51% dos respondentes afirmaram positivamente, por meio de seminários, disciplinas específicas como Comunicação Empresarial e Técnicas Secretariais, ou eventos, como palestras e minicursos promovidos por professores. No entanto, observa-se que esse contato ocorre de forma esporádica e não estruturada, dentro da matriz curricular. Isso indica que a formação em oratória ainda é percebida mais como um complemento do que como um pilar fundamental na formação dos futuros secretários executivos.

4.2.2 Autoavaliação dos Respondentes em Relação à Oratória

Ao avaliar sua própria capacidade de falar em público, apenas 37,4% dos respondentes consideraram sua comunicação muito boa ou boa:

Gráfico 4 - autoavaliação da capacidade de falar em público



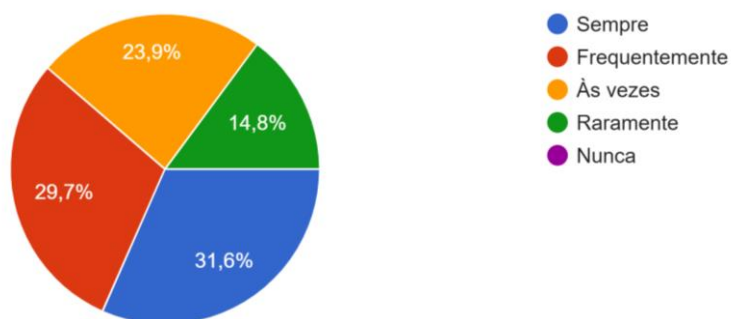
Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Este elevado percentual de respondentes que não se consideram bons comunicadores é um dado preocupante, sobretudo porque a maioria encontra-se nos períodos finais da graduação. Isso indica que muitos futuros profissionais ingressarão no mercado de trabalho com uma percepção negativa de suas próprias habilidades comunicativas. Considerando a relevância da oratória e da comunicação para o exercício do secretariado executivo, a carência dessas competências impacta diretamente a qualidade e a eficiência das atividades desempenhadas. Souza (2011) corrobora essa visão ao afirmar que a comunicação e a oratória, no contexto organizacional, são ferramentas estratégicas fundamentais, utilizadas como suporte para a execução de todas as demais atribuições do profissional de secretariado executivo.

4.2.3 Principais Entraves Para o Desenvolvimento Das Apresentações em Público

Entre os principais obstáculos relatados pelos participantes, sobressaem-se fatores de ordem emocional, como insegurança, nervosismo e ansiedade. Quando questionados sobre a frequência com que se sentem inseguros ou ansiosos durante apresentações em público, 61,3% afirmaram vivenciar essas sensações sempre ou com frequência. Essa realidade é ilustrada no gráfico a seguir:

Gráficos 6 - Frequência da insegurança ou nervosismo ao falar em público

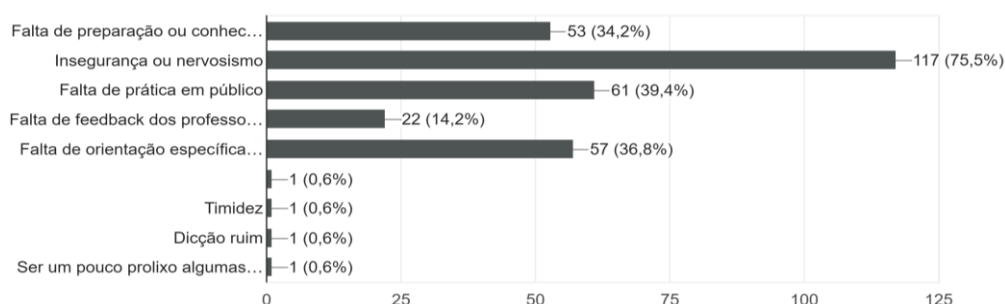


Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Após identificar a frequência com que os respondentes se sentiam inseguros e nervosos durante apresentações, a pesquisa buscou compreender em quais situações esses sentimentos ocorriam com maior intensidade. Os resultados apontaram que tais emoções foram mais recorrentes durante apresentações de seminários individuais (32,9%), seguidas por apresentações em grupo (31,6%), debates acadêmicos (19,4%) e interações com professores (9,7%).

Quanto às apresentações, os respondentes apontaram diversos fatores que dificultam ou comprometem seu desempenho em público. Entre os principais, destacaram-se: insegurança ou nervosismo (75,5%), falta de prática (39,4%), ausência de orientação específica (36,8%) e falta de preparação ou conhecimento prévio (34,2%). A distribuição desses dados pode ser visualizada com maior clareza no gráfico a seguir.

Gráfico 8 - Principais entraves à comunicação oral



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Infer-se, a partir deste resultado, que a maioria dos alunos percebe que fatores emocionais, como ansiedade e nervosismo, interferem de maneira relevante na forma como lidam com a comunicação e a exposição oral. Consequentemente, essa insegurança acaba gerando medo de falar em público. Nesse sentido, Polito (2016) destaca que é possível controlar o impacto desses fatores por meio da prática e da aquisição de experiência. O autor ainda enfatiza que uma das estratégias mais eficazes para superar a dificuldade de se expressar diante de uma audiência é justamente a exposição progressiva a essas situações, que pode ocorrer de diversas formas — desde as mais complexas, como a apresentação de trabalhos acadêmicos e palestras, até as mais simples, como fazer perguntas em público ou simplesmente transmitir um aviso.

É possível depreender, a partir desses resultados, que, independentemente dos fatores que comprometem a capacidade de comunicação e apresentação orais, a adoção de uma abordagem estruturada sobre oratória durante a graduação representa o caminho mais coerente a ser seguido. Isso porque o domínio da oratória contribui para mitigar os impactos negativos em diversos aspectos da comunicação verbal. Nesse sentido, Azpiroz (2017, p. 103) corrobora ao afirmar que o domínio da oratória, por parte dos estudantes universitários em processo de inserção no mercado de trabalho, permite não apenas administrar o medo e a ansiedade ao falar em público, mas também superar discursos artificiais e mecanizados, promovendo uma comunicação mais natural e eficaz.

4.3 IMPACTO DA ORATÓRIA NOS CONTEXTOS ACADÊMICO E PROFISSIONAL

O Intuito dessa seção foi compreender de que maneira a oratória influencia a trajetória acadêmica e a inserção profissional dos estudantes de Secretariado Executivo.

4.3.1 Importância e Impactos da Oratória na Formação Acadêmica

Nesta etapa do questionário, os alunos foram questionados sobre o grau de importância que atribuem à oratória na formação do profissional de Secretariado Executivo. A resposta foi praticamente unânime: 97,4% dos participantes consideraram a comunicação oral como sendo muito importante, inexistindo respondente que considerasse a oratória pouco ou nada relevante. Esse dado revela que os estudantes reconhecem a oratória como uma competência essencial para sua formação acadêmica e futura atuação profissional.

Considerando que a maioria dos participantes declarou enfrentar dificuldades relacionadas à comunicação oral, também foi indagado se esses obstáculos impactavam negativamente seus resultados acadêmicos: 72,3% afirmaram que sim, em diversas situações, e 22,6% também reconheceram essa influência, ainda que apenas em contextos específicos. Tais resultados reforçam a necessidade de iniciativas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento dessas habilidades.

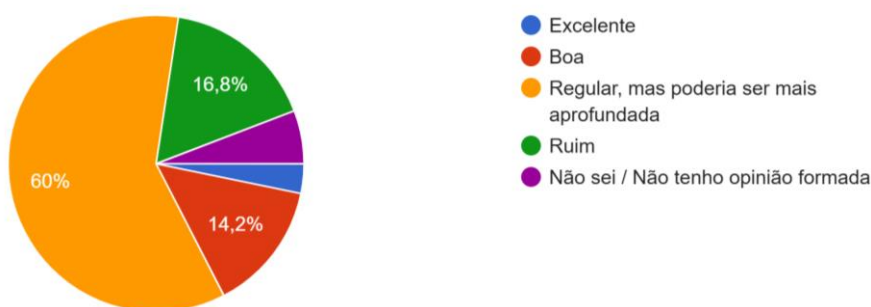
Azpiroz (2017, p. 83) reforça essa perspectiva ao afirmar que, embora os cursos de graduação enfatizem a formação teórica e promovam a aplicação prática

por meio de estágios, raramente oferecem disciplinas específicas voltadas ao aperfeiçoamento da oratória e da retórica para os futuros profissionais.

4.3.2 Avaliação da Abordagem da Oratória no Curso

Na avaliação sobre como os alunos consideravam a preparação oferecida pelo curso em relação ao desenvolvimento de habilidades de comunicação oral, 60% dos participantes afirmaram considerar a preparação oferecida como regular, embora precise ser melhorada.

Gráfico 9: Avaliação da abordagem da oratória no curso



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Ao analisar esse gráfico, pode-se perceber que apenas um número ínfimo de participantes considera excelente a preparação oferecida pelo curso em relação à comunicação oral. Depreende-se dessa percepção que a maioria dos alunos não se sente suficientemente preparada para ingressar no mercado de trabalho munida de uma oratória sólida.

Diante desse cenário, foi perguntado aos participantes se consideravam benéfica a inclusão de uma disciplina específica sobre oratória na grade curricular. Os resultados revelaram que nenhum aluno considerou essa inclusão pouco ou nada benéfica. Em contrapartida, 99,4% dos respondentes julgaram-na como uma inclusão benéfica ou muito benéfica, enquanto apenas 0,6% afirmaram não ter certeza.

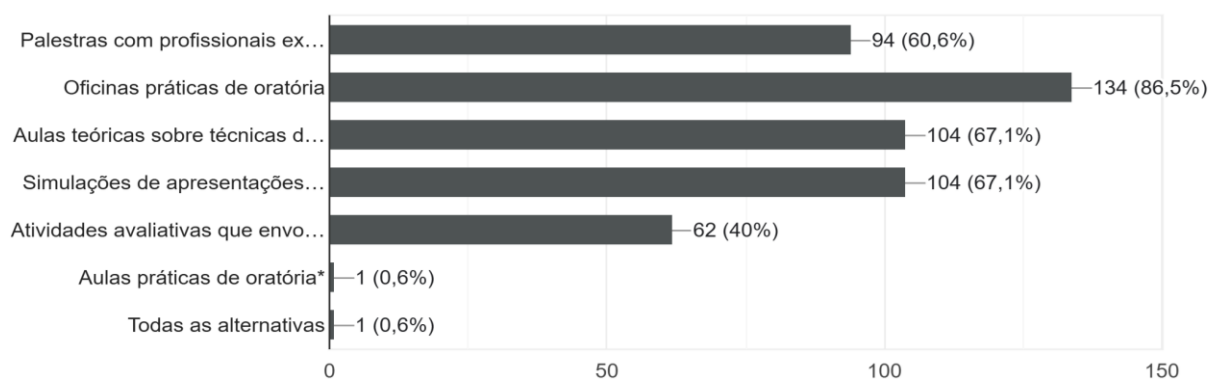
Tal percepção dos estudantes é reforçada por Silva (2024, p. 14), que destaca que a ausência de disciplinas voltadas à comunicação oral pode afetar diretamente a autoconfiança dos futuros profissionais, especialmente em contextos nos quais

precisam representar executivos ou interagir com partes interessadas. Essa lacuna na formação contribui para que se sintam despreparados diante de situações que exigem uma comunicação oral eficaz.

4.3.3 Sugestões dos Participantes em Relação a Possíveis Soluções e Melhorias

A pesquisa contou com uma questão específica voltada para a identificação de métodos considerados mais eficazes pelos estudantes para o aprimoramento das habilidades de oratória durante o curso de Secretariado Executivo da UFPE. A questão possibilitou que os participantes escolhessem entre diferentes estratégias de ensino e práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da comunicação oral.

Gráfico 10: métodos eficazes para aprimoramento da oratória



Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Conforme os resultados obtidos, a sugestão mais votada foi a realização de oficinas práticas de oratória, com 134 votos, evidenciando a preferência por abordagens que favoreçam o aprendizado por meio da experimentação e prática guiada. Em seguida, aulas teóricas sobre técnicas de comunicação e simulações de apresentações e debates receberam 104 votos cada, indicando que os alunos valorizam a estrutura teórica, mas preferem que ela venha acompanhada de práticas. Palestras com profissionais experientes foram mencionadas por 94 participantes e, atividades avaliativas com apresentações orais, por 62 alunos.

Além das sugestões pré-definidas, uma questão discursiva permitiu que os estudantes compartilhassem propostas detalhadas sobre como o curso pode aprimorar o desenvolvimento da oratória. Das 116 respostas, destacou-se a criação de uma disciplina específica voltada para essa competência, bem como a realização

de oficinas, workshops e treinamentos em ambiente seguro e didático.

Também foi recorrente a sugestão de metodologias interativas, como simulações de situações reais, dinâmicas, debates e apresentações com *feedback*. Muitos sugeriram o uso de técnicas teatrais e de expressão corporal como ferramentas para melhorar a desenvoltura e reduzir o nervosismo ao falar em público. Nesse contexto, Barros (2022) destaca que atividades teatrais criam um espaço imersivo e lúdico que fortalece a autoconfiança e a oralidade dos alunos. Complementando, Moran (2013) afirma que metodologias ativas, centradas na prática e na interação, favorecem a internalização do conhecimento e a formação de profissionais mais preparados para os desafios da comunicação.

Por fim, várias respostas ressaltaram a importância de um ambiente acolhedor, no qual os alunos se sintam encorajados a praticar sem medo de julgamentos, bem como iniciativas como cursos de extensão, projetos extracurriculares e eventos temáticos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS

O presente trabalho teve como objetivo principal analisar a oratória como competência essencial para o profissional de Secretariado Executivo, com ênfase na percepção dos estudantes do curso da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) sobre sua preparação nesse aspecto ao longo da graduação. A partir da realização de uma pesquisa de natureza quali-quantitativa e descritiva, foi possível obter dados relevantes que permitiram compreender com maior profundidade o panorama atual da formação em oratória no referido curso.

Dentre os principais achados, destaca-se que a maioria dos discentes reconhece a importância da comunicação oral para o exercício profissional, considerando-a uma habilidade indispensável em diversos contextos de atuação, especialmente em apresentações, reuniões, eventos corporativos e na interlocução entre gestores e equipes. No entanto, também foi evidenciado que boa parte dos estudantes se sente despreparada para utilizar essa habilidade com segurança, apontando carências na grade curricular e na oferta de disciplinas ou atividades voltadas ao desenvolvimento da expressão oral.

Outro ponto levantado foi a associação entre a dificuldade de se expressar verbalmente e o desempenho acadêmico, com estudantes relatando que o medo de se expor compromete sua participação em sala de aula. Embora não se possa afirmar que isso afete diretamente a permanência no curso, os dados sugerem que tal insegurança pode limitar o aproveitamento das experiências acadêmicas.

Os achados tornam-se ainda mais relevantes diante das exigências do perfil profissional contemporâneo do secretário executivo, que demanda competências comunicacionais sólidas, incluindo a capacidade de se expressar com clareza, segurança e assertividade. A ausência de um preparo adequado nesse sentido representa um ponto de atenção para a formação universitária, que deve acompanhar as demandas do mundo do trabalho, relativas especialmente a uma boa oralidade.

Diante disso, a principal sugestão decorrente deste estudo é a inclusão, na matriz curricular do curso de Secretariado Executivo da UFPE, de uma disciplina específica voltada à comunicação oral. Também seria interessante a criação de oficinas, grupos de prática, rodas de conversa, seminários temáticos e projetos de extensão que envolvam atividades de fala em público e que, ao mesmo tempo, forneçam carga horária complementar aos estudantes — o que pode funcionar como estratégia de incentivo à participação. A promoção de ações interdisciplinares e o estímulo à participação em eventos acadêmicos também podem contribuir para o fortalecimento dessa habilidade ao longo da formação.

No que se refere às limitações desta pesquisa, destaca-se a dificuldade na captação de respostas por parte dos estudantes, reflexo da baixa adesão a pesquisas acadêmicas no ambiente institucional. Essa resistência representou o principal desafio enfrentado durante a coleta de dados. Para superar esse obstáculo, foram adotadas estratégias de engajamento direto, como a divulgação presencial nas salas de aula, a distribuição de *QR codes* e materiais de incentivo, além de abordagens mais acessíveis e informais e do apelo da segunda autora e orientadora desta pesquisa. Essas ações contribuíram para alcançar a amostra necessária, dentro do prazo estabelecido.

Além disso, é importante destacar a discrepância nos dados sobre o número de estudantes matriculados informados no início do estudo. Inicialmente, considerou-

se um total de 353 alunos, o que exigiria uma amostra mínima de 185 participantes. No entanto, após o início da coleta, identificou-se que o número mais adequado seria o de alunos com vínculo ativo no semestre (291), por estarem frequentando as aulas e, portanto, mais acessíveis à pesquisa. Essa inadequação impactou o planejamento da investigação, provocando atrasos na coleta de respostas e necessidade de reajuste na amostragem.

Para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas de natureza qualitativa, que permitam analisar com maior profundidade os fatores subjetivos relacionados às dificuldades com a oratória, assim como, testes de correlação entre a variável idade e a insegurança ao falar em público, para identificar possíveis relações entre essas dimensões. Investigações comparativas entre diferentes instituições de ensino também podem revelar padrões ou estratégias bem-sucedidas que possam ser adaptadas e implementadas em outros contextos. Ademais, seria relevante acompanhar o desenvolvimento da competência comunicativa ao longo da formação acadêmica, por meio de estudos longitudinais, a fim de mensurar os impactos de eventuais mudanças curriculares ou intervenções pedagógicas.

Conclui-se, portanto, que a comunicação oral representa uma competência estratégica para o profissional de Secretariado Executivo, com impacto direto na sua atuação em diferentes esferas. Sua valorização no ambiente acadêmico pode proporcionar não apenas um diferencial competitivo, mas também maior segurança, protagonismo e preparo dos estudantes para os desafios do mercado de trabalho e das interações sociais que envolvem sua profissão.

REFERÊNCIAS

ALVES, Clair. **A arte de falar bem**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2005. 186 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação – Artigo em publicação periódica técnica e/ou científica – Apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: informação e documentação – Resumo, resenha e resenha – Apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

AZPIROZ, Valneide Luciane. **A oratória revisita a academia: pressupostos teóricos e recursos discursivos imbricados na retórica argumentativa**. 2017. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/handle/11338/3321>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2002.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://ia802902.us.archive.org/8/items/bardin-laurence-analise-de-conteudo/bardin-laurence-analise-de-conteudo.pdf>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BARNES, Rob. **Seja um ótimo aluno: guia prático para um estudo universitário eficiente**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 1995. 226 p.

BARROS, Aidil de Jesus Paes; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

BARROS, Carla Cristina. **Oficinas teatrais e sua contribuição para o desenvolvimento da oralidade em contextos acadêmicos**. In: OLIVEIRA, Sônia Maria da Silva et al. (org.). *Educação, linguagem e inclusão: múltiplos olhares*. Ponta Grossa: Atena Editora, 2022. p. 243–254. DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.24822120723>.

BILERT, Vania Souza; BISCOLI, Fabiana Veloso. **Perfil dos discentes (ingressantes e concluintes) de Secretariado Executivo: um estudo comparativo nas instituições de ensino superior (IES) públicas**. *Revista de Gestão e Secretariado*, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 33–57, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.7769/gesec.v2i2.54>. Acesso em: 6 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Censo da Educação Superior 2021: resumo técnico**. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/educacao-superior/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 3 abr. 2025.

GOMES, J. A. et al. **A importância da comunicação oral eficiente para o sucesso do profissional de secretariado executivo.** *Comunicação & Informação*, Goiânia, v. 15, n. 2, p. 14–33, 2013. DOI: <https://doi.org/10.5216/c&i.v15i2.24677>. Acesso em: 20 fev. 2025.

GUERRIERO, Iara Coelho Zito. **Aprovação da Resolução que rege a ética das pesquisas em ciências sociais, humanas e outras que utilizam metodologias próprias dessas áreas: desafios e conquistas.** *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2619–2629, ago. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015218.17212016>. Acesso em: 3 abr. 2025.

LIMA, Maria Aparecida Custódio de. **Estatística aplicada à administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MENEZES, Débora; ROCHA, Katucha. **Novas cores e contornos na Universidade: o perfil do estudante universitário brasileiro.** *Ciência & Cultura*, São Paulo, v. 75, n. 1, p. 26–29, jan./mar. 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/2317-6660.20230012>. Acesso em: 3 abr. 2025.

MICHAELIS. **Dicionário brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>. Acesso em: 20 fev. 2025.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa.** In: BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 15–33.

OLIVEIRA, Denise Abadia Pereira. **Oratória: comunicação como estratégia para o desenvolvimento pessoal e profissional em contextos múltiplos.** *Revista Brasileira de Educação e Cultura*, São Gotardo, MG, v. 5, n. 2, jul. 2014. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/issue/view/43>. Acesso em: 2 fev. 2025.

OLIVEIRA, E. A. et al. **A comunicação e sua relação com a competência, o profissional de secretariado e a organização.** *Revista Processando o Saber*, [s.l.], v. 8, p. 64–80, 1 out. 2016. Disponível em: <https://www.fatecpg.edu.br/revista/index.php/ps/article/view/69>. Acesso em: 20 fev. 2025.

OLIVEIRA, José; MENDES, Carla. **Comunicação estratégica: habilidades essenciais para o mercado de trabalho.** São Paulo: Atlas, 2021.

POLITO, Reinaldo. **Como falar corretamente e sem inibições.** 212. ed. São Paulo: Benvirá, 2016.

SANTOS, M. A.; OLIVEIRA, J. F. **Competências comunicativas no ensino superior: a importância da oralidade na formação acadêmica e profissional.** *Revista Saberes em Ação*, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 89–103, 2023. Disponível em:

<https://revistasaberesemacao.org/2023/v4n2/competencias-comunicativas>. Acesso em: 3 abr. 2025.

SILVA, Ana Paula. **Competências comunicativas no ambiente acadêmico: um estudo sobre a formação em Secretariado Executivo**. Recife: UFPE, 2020.

SILVA, Daniel Pedro da. **Análise da comunicação oral na formação de Secretários Executivos da UFPE: perspectivas dos discentes e objetivos de aprendizagem**. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/55661>. Acesso em: 2 fev. 2025.

SILVA, Jhonatan Luiz; COELHO, Ana Rita Louzada. **A oratória no ensino superior: o desenvolvimento sócio-acadêmico do discente por meio da comunicação**. Cachoeiro de Itapemirim: Centro Universitário São Camilo, 2018. Disponível em: <https://midias.saocamilo-es.br/documentos/ebooks/livros/jhonatan-luiz-da-silva.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2025.

SOUZA, Emanuela Silva. **Comunicação e oratória no ambiente de trabalho do profissional de secretariado executivo**. 2011. Monografia (Graduação em Secretariado Executivo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/34853>. Acesso em: 3 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas – SIGA-A**. Disponível em: <https://sigaa.ufpe.br>. Acesso em: 3 abr. 2025.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.



Questionário de Pesquisa

TÍTULO: DIFICULDADES RELACIONADAS À ORATÓRIA ENFRENTADAS POR ESTUDANTES DO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UFPE.

Oratória é a habilidade de falar em público com clareza, persuasão e confiança. Este questionário busca compreender as dificuldades enfrentadas pelos estudantes do curso de Secretariado Executivo da UFPE no desenvolvimento dessa competência. Suas respostas são confidenciais e contribuirão para o aprimoramento acadêmico do curso.

Instruções ao Respondente:

- Este questionário é anônimo e será utilizado exclusivamente para fins acadêmicos.
- Responda todas as perguntas com sinceridade.
- Caso tenha dúvidas, entre em contato pelo e-mail: gustavo.hpnascimento@ufpe.br
- Tempo estimado para resposta: aproximadamente 5 a 8 minutos.

Sua colaboração é fundamental para o sucesso desta pesquisa. Agradecemos sua participação!

1. Perfil do Respondente

1.1. Qual é o seu período no curso de Secretariado Executivo?

- ☐ 1º período
- ☐ 2º período
- ☐ 3º período
- ☐ 4º período
- ☐ 5º período
- ☐ 6º período
- ☐ 7º período
- ☐ 8º período

1.2. Qual é a sua idade?

- ☐ Menos de 20 anos
- ☐ 20 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ Acima de 35 anos

1.3. Qual é o seu sexo?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não informar

2. Experiência Acadêmica e Oratória

2.1. Você já teve contato com disciplinas ou atividades relacionadas à oratória no curso?

- ☐ Sim
- ☐ Não

2.2 Caso você tenha respondido (sim) para a pergunta anterior, qual ou quais foram essas disciplinas ou atividades?

2.3. Como você avalia sua capacidade atual de falar em público

- ☐ Muito boa
- ☐ Boa
- ☐ Regular
- ☐ Ruim
- ☐ Muito ruim

2.4. Com que frequência você sente insegurança ou nervosismo ao falar em público durante apresentações acadêmicas ou atividades similares?

- ☐ Sempre
- ☐ Frequentemente
- ☐ Às vezes
- ☐ Raramente
- ☐ Nunca

2.5. Em quais situações acadêmicas você enfrenta maior dificuldade de comunicação oral?

- ☐ Apresentações de trabalhos em grupo
- ☐ Seminários individuais
- ☐ Debates acadêmicos
- ☐ Interações com professores
- ☐ Outras (especificar): _____

2.6. Quais são os principais fatores que dificultam sua performance em apresentações orais? (Você pode selecionar mais de uma opção)

- ☐ Falta de preparação ou conhecimento prévio
- ☐ Insegurança ou nervosismo
- ☐ Falta de prática em público
- ☐ Falta de feedback dos professores
- ☐ Falta de orientação específica sobre oratória no curso

[] Outros (especificar): _____

3. Impacto da Oratória no Contexto Acadêmico e Profissional

3.1. Como você avalia a importância da oratória para a formação acadêmica no curso de Secretariado Executivo?

- () Muito importante
- () Importante
- () Pouco importante
- () Nada importante

3.2. Você acredita que dificuldades em oratória impactam negativamente seu desempenho acadêmico?

- () Sim, em várias situações acadêmicas
- () Sim, mas apenas em apresentações específicas
- () Não, raramente
- () Não, nunca

3.3. Como você avalia a preparação oferecida pelo curso em relação ao desenvolvimento de habilidades de comunicação oral?

- () Excelente
- () Boa
- () Regular, mas poderia ser mais aprofundada
- () Ruim
- () Não sei / Não tenho opinião formada

4. Possíveis Soluções e Melhorias

4.1. Você considera que o curso deveria incluir disciplinas voltadas exclusivamente para a oratória?

- () Sim, muito benéfica
- () Sim, benéfica
- () Não tenho certeza
- () Não, pouco benéfica

() Não, nada benéfica

4.2. Quais métodos você considera mais eficazes para melhorar as habilidades de oratória durante o curso?

() Palestras com profissionais experientes

() Oficinas práticas de oratória

() Aulas teóricas sobre técnicas de comunicação

() Simulações de apresentações e debates

() Atividades avaliativas que envolvam apresentações orais

() Outras (especificar): _____

5. Questão Discursiva

5.1. Com base em sua experiência no curso, o que poderia ser feito para melhorar o desenvolvimento das habilidades de oratória? Cite atividades, disciplinas ou outras sugestões.
